

O QUE É UM EX-LÍBRIS?

por Paulo Morais-Alexandre¹



1 – David Fernandes – Ex-libris de João Maria de Sousa Mendes, 2021

[...] o livro é algo de vivo e de espiritual na medida em que ele faz parte integrante do meu pensamento e da minha forma de agir e de estar na vida. Livros há que considero verdadeiros alicerces do meu carácter, tal como os há a que sinto dever o desenvolvimento do meu espírito.

Creio bem que só outro bibliófilo pode compreender plenamente este tipo de sentimento [...]

Marquês de Abrantes

¹ Professor Coordenador da Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa. Investigador do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes.

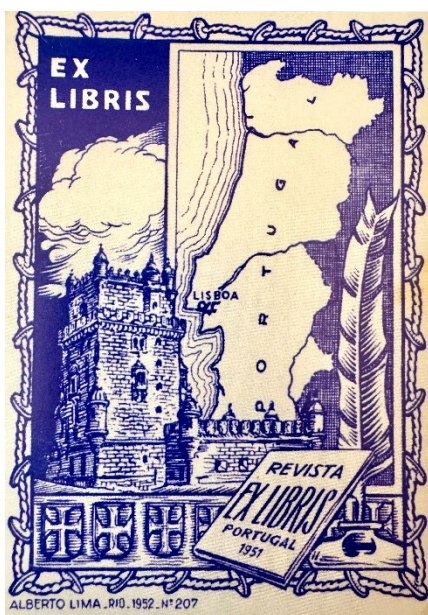
Antes de se falar de ex-librismo, haverá que esclarecer o que significa “Ex-líbris”, respondendo desde logo ao título deste artigo. Perguntando-se tal ao “doutor” Google surge, gerada pela inteligência artificial, uma corretíssima definição:

Um ex-líbris é uma marca, geralmente uma vinheta ou etiqueta, colada no interior de um livro para indicar a sua propriedade, identificando o dono ou a biblioteca a que pertence. Literalmente "dos livros de" em latim, o ex-líbris pode incluir o nome do proprietário, um brasão, um desenho, um monograma e/ou um lema ou citação, funcionando como uma marca artística e de posse.

É exatamente isto que é um ex-líbris.

Assim, convém esclarecer, que muitas vezes a expressão é usada de forma errada, como sinónimo de emblemático. Efetivamente, quando se diz que o pastel de Belém é um ex-líbris de Lisboa ou a torre dos Clérigos, no Porto, um ex-líbris desta cidade, está-se a querer dizer que ambos são emblemáticos e permitem identificar a urbe a que pertencem.

De qualquer das formas não convém colocar um pastel de nata a marcar a posse de um livro, até porque depois as páginas ficam coladas com o saboroso creme, o mesmo sendo válido para a torre dos Clérigos do Porto, neste caso porque, depois, o livro não cabe na estante. Mas tal não impede que se crie um ex-líbris com um desenho de um monumento emblemático. Assim, se efetivamente não se encontrou qualquer ex-líbris ilustrado com o desenho de um pastel de Belém, foram encontrados vários com uma ilustração do baluarte de São Vicente, vulgarmente designado por Torre de Belém (fig. 2) e também da anteriormente citada torre dos Clérigos (fig. 3).



2 – Alberto Lima - Ex-líbris da revista de Ex-Líbris Portugal, 1952

3 - Charles Favet - Ex-líbris de Artur Mário da Mota Miranda, 1954

Mas, obviamente não se poderá falar de ex-líbris sem se falar na afeição pelos livros, quer, desde logo, pela leitura dos mesmos, quer pela sua coleção. A isto chama-se bibliofilia (atenção não confundir com coisas esquisitas ou fetiches. Aqui recorre-se de novo ao dito “doutor” para a definição de bibliofilia - «Bibliofilia é o amor ou paixão pelos livros, especialmente edições raras, valiosas e antigas, e a arte de colecionar esses livros. A palavra combina os termos gregos *biblion* (livro) e *philia* (amor), descrevendo o colecionismo focado na beleza do livro como objeto de arte, sua edição, encadernação e tipografia.») Efetivamente, digo-o há muitos anos, um livro é património que se transmite e não algo descartável.



4 - David Fernandes – Ex-líbris do Papa Francisco I, 2023

Em termos de experiência pessoal e falando na primeira pessoa do singular, a minha coleção dos livros começou ainda na universidade, onde, além das compras motivadas pelas necessidades letivas, algo que tendencialmente já desapareceu no presente (as bibliografias dadas aos alunos nos tempos que correm, na maior parte dos casos já estão *on-line*), altura em que cometia o “pecado” irreparável de assinar e datar a compra (e até

outros piores, como sublinhar os livros com marcadores fluorescentes. E aqui um desafio aos meus leitores que já fizeram tal dislate: experimentem ler um livro sublinhado por vós há uma década e verão que discordam totalmente do que então sublinharam).



5 - Segismundo Pinto – Ex-libris de Sérgio Avelar Duarte, 1992

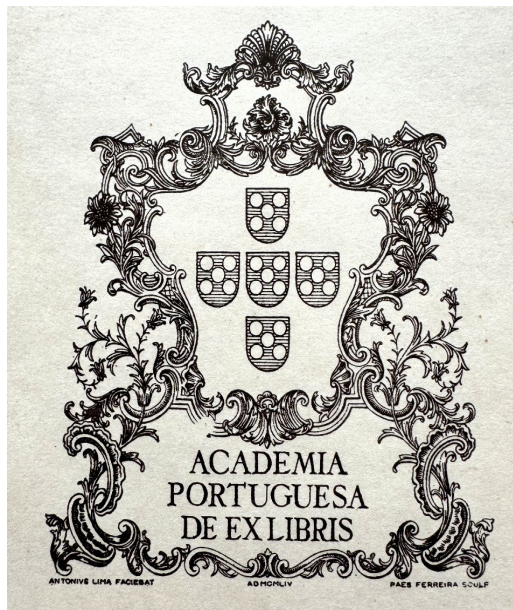
Mais tarde, quando iniciei a carreira como professor, na altura para lecionar História do Vestuário e da Moda no IADE, comecei a constituir uma biblioteca relacionada com estes temas, que depois se desdobraria em várias especificidades, como Dicionários de Moda, Têxteis, Indumentária Militar, História do Vestuário em Portugal, História da Moda no século XX e, sobretudo, sobre uma criadora em particular, Gabrielle Chanel de seu nome (fig. 6).



6 - ChatGPT – Ex-líbris para a coleção de livros sobre Chanel de Paulo Morais-Alexandre, 2025

Este projeto de coleção de livros levou à compra, não só de obras novas, mas também de obras usadas, procuradas e adquiridas em mercados, livreiros e alfarrabistas. Tal mudaria a minha ligação com os livros e, até, um novo respeito por estes, tendo recebido para marcar a posse dos livros que ia adquirindo um primeiro ex-líbris da autoria do arquiteto Segismundo Pinto, um dos mais importantes, se não o mais importante criador contemporâneo destas marcas de posse. Daqui derivaria também o interesse pelos ex-líbris, quer como utente (o que usa ex-líbris), quer como colecionador.

Registe-se que existe no nosso país uma academia dedicada ao estudo destas marcas de posse, a Academia Portuguesa de Ex-Líbris, no presente presidida pela doutora Ana Cristina Nunes Martins, com um número significativo de académicos, normalmente colecionadores, criadores e investigadores e que existe uma vasta bibliografia sobre o tema, sendo de destacar o *Manual de Ex-librística* de Fausto Moreira Rato, onde foram colhidos vários elementos que aqui se publicam.



7 - António Lima – Ex-líbris da Academia Portuguesa de Ex-Líbris, 1954

As técnicas usadas podem ser as mais variadas, da calcogravura, com matriz em metal e vários processos possíveis, como o talhe-doce, ponta-seca, mezzotinta, mas também a utilização de ácidos, como a água-forte ou a água-tinta; a xilogravura; a linoleogravura; a serigrafia; a litografia e outros.



8 - Matriz para um ex-líbris criado por Segismundo Pinto para Paulo Morais-Alexandre em *nylonprint*

Mais recentemente começa-se a vulgarizar o desenho assistido por computador (fig. 9) e é, até, possível “gerar” ex-líbris através da inteligência artificial (figs. 6 e 10).

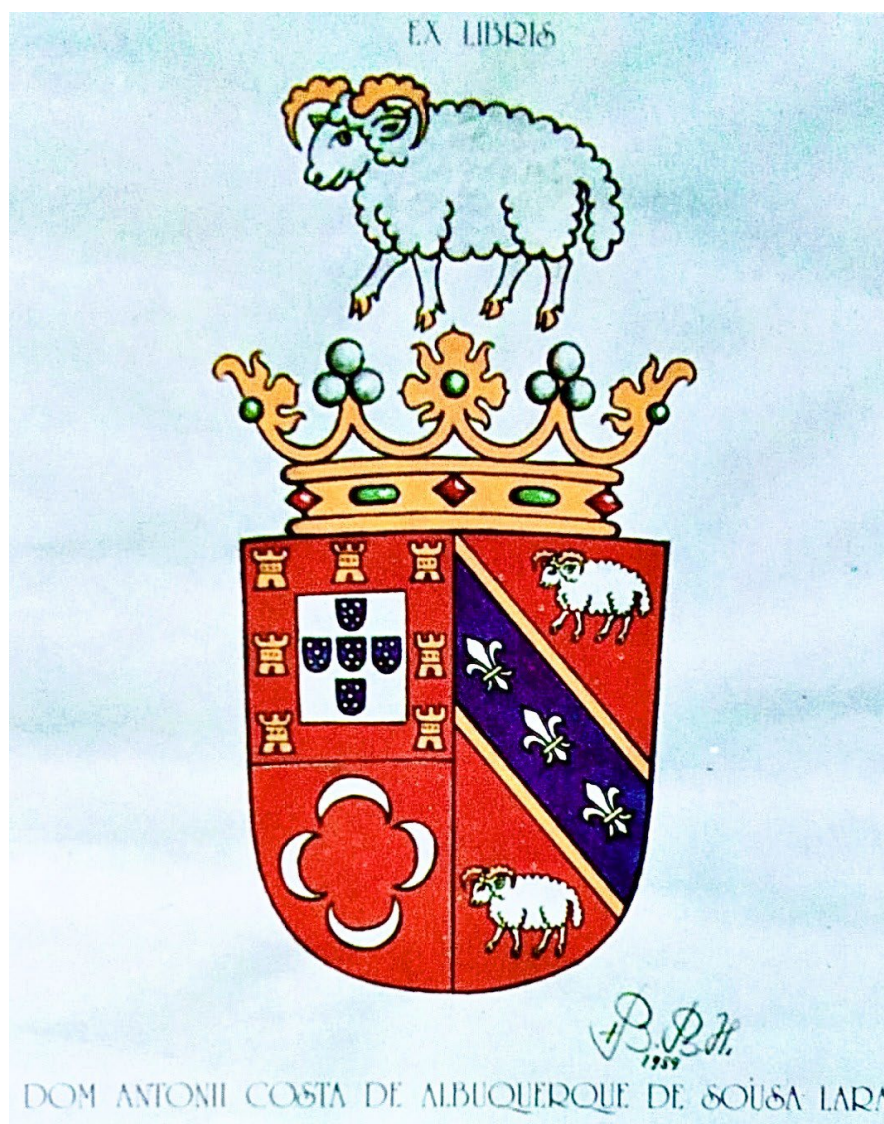


9 - José Colaço - Ex-líbris para José Colaço, 2003



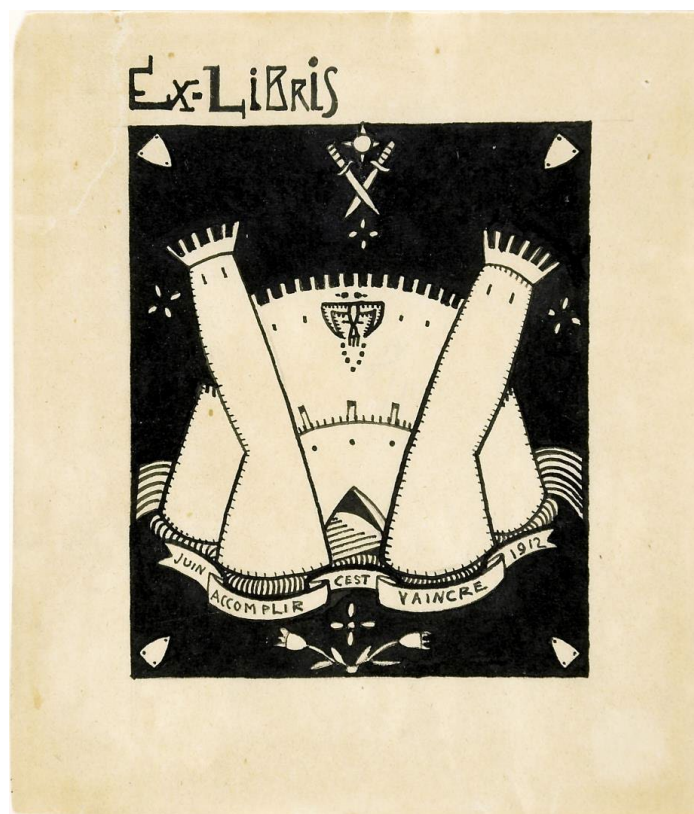
10 - ChatGPT – Ex-líbris para a coleção temática de livros sobre Expansão e Artes Decorativas de Paulo Morais-Alexandre, 2025

Muitos importantes artistas dedicaram-se ao ex-líbris, nomeadamente internacionais como Pablo Picasso, Salvador Dalí. Cite-se um caso muito particular, o do arcebispo Bruno Bernard Heim, autor e iluminador dos brasões de armas dos papas João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II, aqui representado com o ex-líbris que realizou para um português, o marquês de Lara (fig. 11).



11 –Bruno Bernard Heim – Ex-líbris do marquês de Lara, 1989

Também muito relevantes artistas nacionais, como Amadeo de Souza-Cardoso (fig. 12), Almada Negreiros, Raúl Lino, António Lima, Ruy Palhé, Aulo-Gélio, Eduardo Dias Ferreira, David Fernandes, Segismundo Pinto, José Colaço e tantos outros, aqui injustamente esquecidos, criaram ex-líbris.



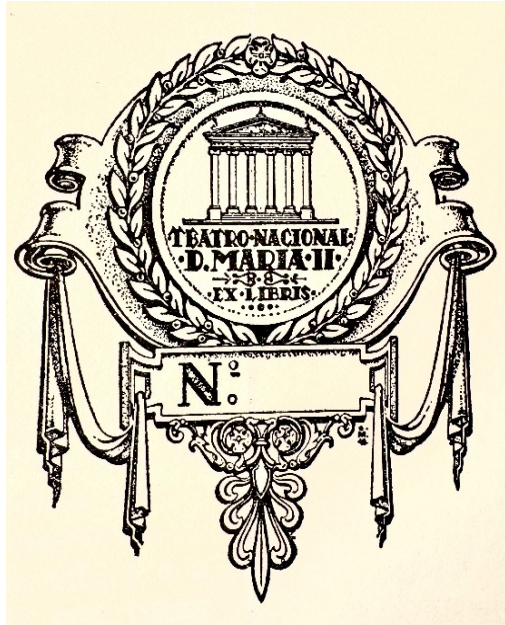
12 – Amadeo de Souza Cardoso – Ex-líbris para utente desconhecido, 1912 (Col. Gulbenkian)

Os ex-líbris podem ser pessoais, como o criado a partir da ilustração da empresa (símbolo pessoal) do autor do presente texto pelo importante cenógrafo António Casimiro (fig. 13).



13 – António Casimiro - Ex-líbris de Paulo Morais Alexandre, s.d.

Podem ser, também, de organismos ou instituições (figs. 14 e 15):



14 – Ex-libris da biblioteca do Teatro Nacional D. Maria II, s.d.



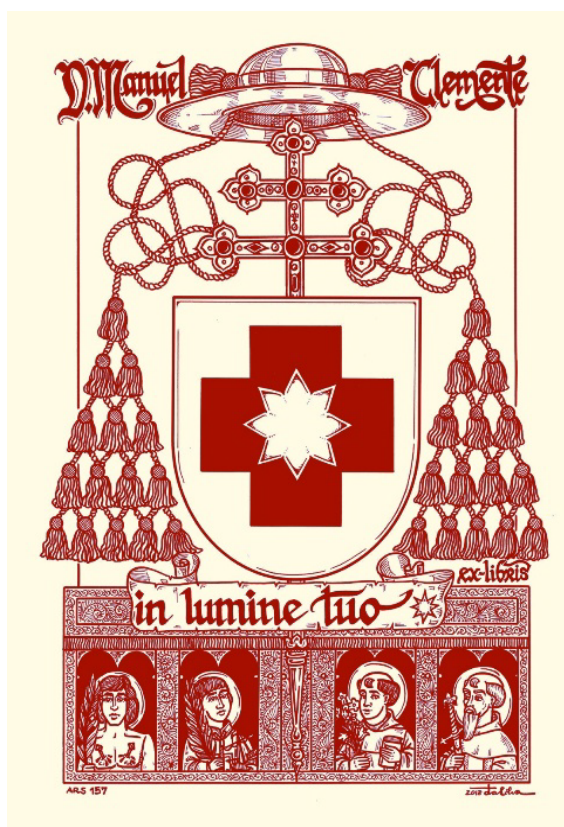
15 – Ex-libris da biblioteca Amigos do Porto

Enquanto marcas de posse pessoais têm normalmente elementos ilustrativos relativamente ao proprietário, como a profissão ou até o grau académico e veja-se o caso do ex-libris do antigo primeiro-ministro português, Adelino da Palma Carlos, indicando que tinha o grau de doutor, já que é encimado por uma borla doutoral (fig. 16)



16 – Ex-libris de Adelino da Palma Carlos, s.d.

O ex-líbris pode, até, refletir uma vida consagrada à religião (figs. 1, 4, 17 e 18).



17 – David Fernandes – Ex-líbris do cardeal Dom Manuel Clemente, 2018



18 – David Fernandes – Ex-líbris do bispo Dom António de Sousa Braga, 2018

Pode indicar a pertença a ordens de cavalaria, como a Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta (fig. 19) ou a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém (fig. 20), ou mesmo evidenciar as associações a que o utente está ligado, caso do ex-líbris desenhado por David Fernandes para o arquiteto Segismundo Pinto que dá conta de vários dos organismos aos quais este ex-librista está ligado, nomeadamente a Academia Portuguesa de Ex-Líbris, Academia Internacional de Heráldica, Instituto Português de Heráldica, Academia de Heráldica do Algarve, Associação dos Arqueólogos Portugueses e Sociedade de Geografia de Lisboa (fig. 21).



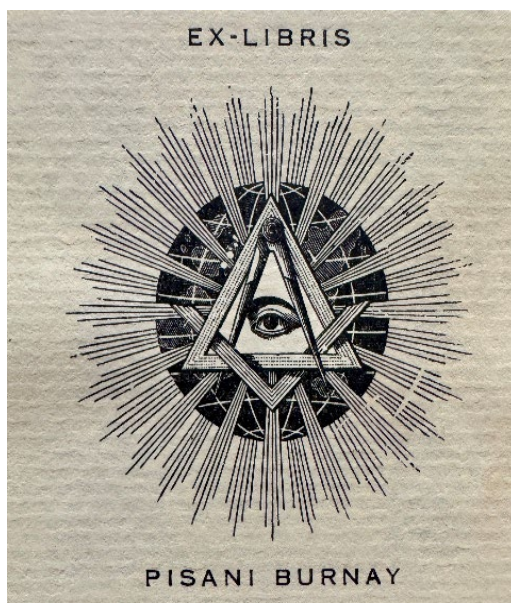
19 – António Lima – Ex-líbris de Matias de Araújo Lima, 1951

20 – Segismundo Pinto - Ex-líbris de Fernando d'Abranches Correia da Silva, 2003



21 – David Fernandes – Ex-líbris de Segismundo Pinto, 2020

Pode mesmo representar a pertença a sociedades iniciáticas como as diferentes obediências maçónicas (figs. 22 e 23).

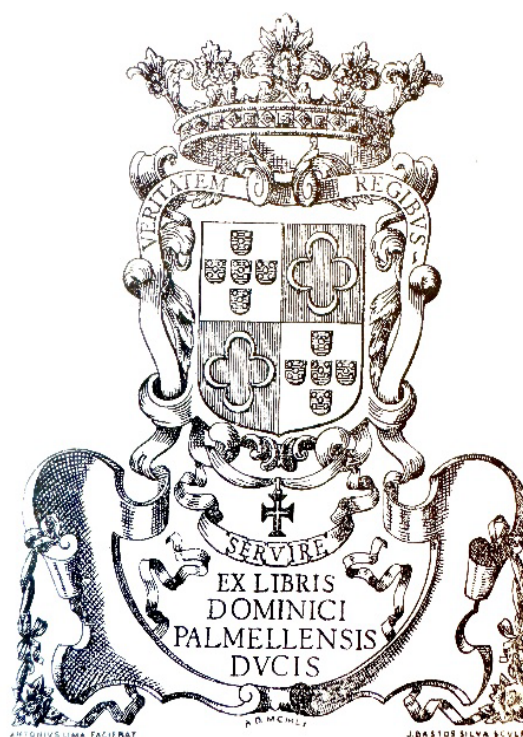


22 – Ex-líbris de José Eduardo Pisany Burnay, s.d.



23 - David Fernandes – Ex-líbris de Jorge Bruno, 2018

O ex-líbris pode ainda ter ilustradas as condecorações que o utente recebeu, caso da marca de posse do 5.º Duque de Palmela que tem, pendente do escudo, as insígnias da Ordem Militar de Cristo (fig. 24).



24 – António Lima - Ex-líbris do 5.º Duque de Palmela, 1951

Muitos ex-líbris incluem a divisa que o seu detentor escolheu para si, o seu mote de vida, caso do ex-líbris do escritor Almeida Garrett, com a divisa «Sempre Fixa» (fig. 25)



25 – Ex-libris de João Baptista de Almeida Garrett, s.d.

Além da divisa, embora mais sendo mais raro, estas marcas de posse podem ter a empresa do utente (o símbolo pessoal), caso do ex-líbris utilizado pelo Rei Dom Manuel II, onde, além das armas de Portugal, apresenta o corpo da sua empresa, a esfera armilar, bem como a divisa «Depois de Vós, Nós» divisa que era a da casa de Bragança (fig. 26); ou o caso de um ex-líbris do próprio autor deste texto, com o arminho por corpo da divisa, simbolizando pureza, integridade moral e honra; por erva: as silvas, que representam a vida, no que tem de bom, o fruto doce, mas também de mau, os espinhos e a divisa autoexplicativa «Le bien me plaît» (fig. 13).



26 – Ex-libris do rei Dom Manuel II, 1915

Vários ex-líbris refletem a atividade profissional do seu proprietário, caso do realizado por Ruy Palhé para o bibliófilo Luís Manuel Mendes Brum, com uma produção muito particular de vinho na ilha Terceira, onde tem inclusivamente um museu do vinho, o que é refletido nesta marca de posse (fig. 27).



27 – Ruy Palhé – Ex-líbris de Luís Manuel Mendes Brum, 1994

Muitos refletem mesmo os gostos pessoais do seu proprietário, veja-se o caso do ex-líbris desenhado por David Fernandes para os livros de Vítor Escudero que reflete a sua *afición* tauromáquica (fig. 28).



28 – David Fernandes – Ex-líbris de Vítor Escudero, 2022

Atendendo a que muitos dos utentes de ex-líbris têm armas próprias ou assumidas, é normal que sejam também muito comuns os ex-líbris com a heráldica de quem os usa, com armas completas (figs. 29 a 34), mais comum em Portugal, ou limitando-se apenas à representação do timbre (fig. 5).



29 – David Fernandes – Ex-líbris de Celeste Cortez, 2021

30 – J. Noronha Osório - Ex-líbris de João de Magalhães e Moraes de Abreu Coutinho, 1998

31 – Paes Ferreira - Ex-líbris de Maria Adelina Soeiro de Brito Soares de Bruges Bettencourt, s.d.

32 – José Manuel Pedroso da Silva – Ex-libris de Paulo Morais-Alexandre, 2006

33 – David Fernandes – Ex-líbris de Avelino José Bettencourt, 2018

34 – Segismundo Pinto – Ex-líbris de José Maria Gavazzo da Costa e Silva (Almarjão), 2012

Podem mesmo existir ex-líbris com características humorísticas, caso de um ex-líbris de José Manuel Pedroso da Silva, desenhado pelo próprio, onde este heraldista se caricaturiza, com um magnífico sentido de humor, montando um cavalo, como se de um cavaleiro medieval se tratasse (fig. 35), caso também do ex-líbris tauromáquico de Vítor

Escudero, onde este surge representado à cernelha do hastado, enquanto o autor do desenho o auxilia enquanto rabejador (fig. 28).



35 – José Manuel Pedroso da Silva - Ex-líbris de José Manuel Pedroso da Silva, s.d.

Há ainda a referir os ex-líbris criados especificamente para determinados acervos dedicados a temáticas específicas, caso da coleção anteriormente referida com a temática relacionada com a criadora de moda Coco Chanel (fig. 6), mas também relacionados com a moda em geral, como sucede com um curioso ex-líbris desenhado por José Manuel Pedroso da Silva, para a biblioteca de história da moda e do vestuário do autor deste artigo (fig. 36), que apresenta a concha do molusco *Bolinus brandaris*, fulcral para a produção da cor púrpura ao longo da História, a cor mais prestigiada para a indumentária no tempo dos impérios romanos do Ocidente e do Oriente.



36 – José Manuel Pedroso da Silva – Ex-líbris de Paulo Morais-Alexandre, 2006

Em termos de ex-líbris relacionados com a temática da coleção do utente, citem-se, como exemplo, dois ex-líbris de bibliotecas olissiponenses (figs. 37 e 38), os de bibliotecas camoneanas (figs. 39 e 40)



37 – Aulo-Gélio Severino Godinho - Ex-líbris para biblioteca olissiponense de José Vicente de Bragança, s.d.

38 – José Colaço – Ex-líbris para biblioteca olissiponense de Ana Homem de Melo de Seixas, s.d.

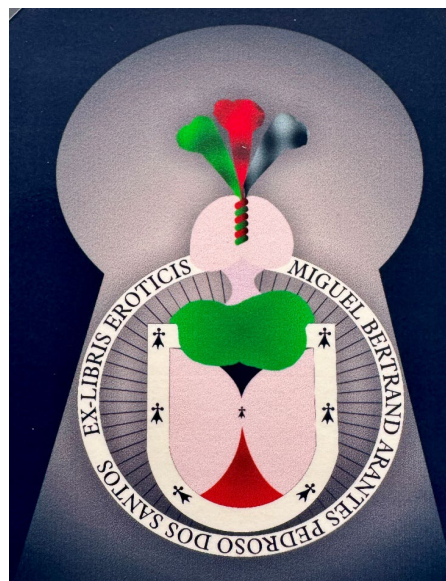
39 – C. F. Yncio - Ex-líbris para biblioteca camoniana de A. Vieira de Lemos, s.d.

40 – Ruy Palhé - Ex-líbris para biblioteca olissiponense de Ruy Fernando Palhé da Silva, 1979

Mas haverá ainda muitas outras hipóteses, por vezes relacionados com os gostos ou consumos culturais, ou não, do utente, chegando-se até um não despreciando ramo dos ex-líbris, o dos ex-líbris eróticos (figs. 41 e 42).



41 – Tristão Freire de Andrade - Ex-Líbris de Tristão Freire de Andrade, s.d.



42 – Miguel Bertrand Arantes Pedrosos dos Santos - Ex-líbris de Miguel Bertrand Arantes Pedrosos dos Santos, s.d.

Muitas outras características de ex-líbris poderiam aqui ser citadas, pela raridade, pela temática, pela forma, até pela curiosidade, caso dos ex-líbris que remetem para escritas particularmente diversas das do mundo ocidental, como o primeiro ex-líbris da autoria do Conde de Paraty, Miguel António de Paiva Couceiro, realizado para a sua segunda mulher D. Carol Talib-ud-din, de ascendência muçulmana, o que é refletido e vertido para esta marca de posse (fig. 43).



43 - Conde de Paraty – Ex-líbris para Carol Talib-ud-din, s.d.

José Manuel Pedroso da Silva realizou vários ex-líbris, dos quais aqui apenas de apresentam dois, onde explora os seus conhecimentos na esfera da caligrafia chinesa (fig. 44), mas também utilizando pictogramas *dong ba*, uma escrita não chinesa da China, praticada pelos Naxi da província chinesa de Yunnan (fig. 45).



44 – José Manuel Pedroso da Silva – Ex-líbris de Paulo Morais-Alexandre, 2002



45 - José Manuel Pedroso da Silva – Ex-líbris de José Manuel Pedroso da Silva, a partir de pictogramas gravados em pedra por He Zhongzi, 2000

Importa agora manifestar uma preocupação, que deriva da percepção, não só como docente, mas até como pai, de que os jovens do presente se vão alheando quanto ao valor patrimonial dos livros, que já nem como ferramenta de trabalho consideram úteis. Tentando sensibilizar e atrair jovens alunos para esta matéria, foi feita há já vários anos, pelo autor do presente artigo, uma sensibilização junto dos mesmos, que levou ao desafio, a um grupo de alunos de Realização Plástica do Espetáculo da Escola Superior de Teatro e Cinema, para voluntariamente criarem ex-líbris para os seus próprios livros.

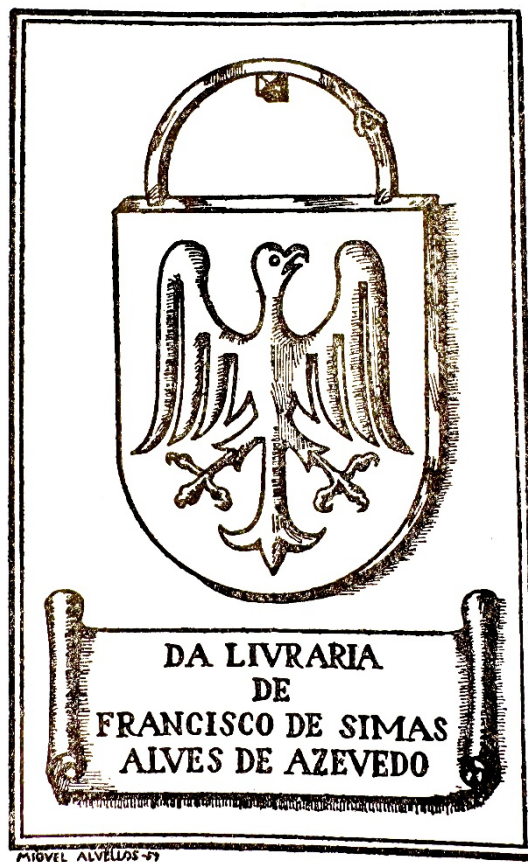
Os discentes corresponderam ao que lhes era pedido e, daqui, resultou um conjunto bem curioso de ex-líbris originais, registando-se que alguns têm mesmo uma qualidade plástica relevante (figs. 46 e 47)



46 – Vânia dos Santos Oliveira - Ex-líbris de Vânia dos Santos Oliveira, s.d.

47 – Susana Philipp Baiôa Monteiro - Ex-líbris de Susana Philipp Baiôa Monteiro, s.d

Como se vê, há todo um mundo relativo aos ex-líbris, mas, mais do que falar destas pequenas marcas de posse, importa referir que estas só fazem sentido enquanto houver livros, o que leva a que, por fim, lance um desafio aos meus pacientes leitores: criem um ex-líbris para os vossos livros.



48 – Miguel Alvellos – Ex-líbris de Francisco de Simas Alves de Azevedo, 1959